

Engenheiro Carlos Rohm – Unidade I

Rua 1º de maio, 170 Jd. Itacolomy Ribeirão Pires, SP - CEP:
09402-510 Fone: 4828-1187 | E-mail:
carlosrohm@yahoo.com.br

Nome do aluno:		Semana 21
Professor: Lígia Mara	Semana: 09 a 13/08/2021	Turma: 4º ANOS
Componente Curricular: Artes	Entrega até: 06/08/2021. Enviar para o e-mail ligiaprofessora123@gmail.com	

Moda



A influência da cultura africana é estampada nas cores, formas e estilo da moda atual afro-brasileira. Isso pode ser observado na utilização de tecidos coloridos, tecidos africanos, ou mesmo agregando nessa moda, artefatos regionais, como a renda e o bordado. Falar de uma moda afro é tentar sintetizar parte de uma cultura muito rica e vasta. Construímos então uma moda afro-brasileira, onde a cultura regional também nos influencia. Um grupo é

identificado pelas suas vestimentas, seus costumes, sua cultura. Criando assim um estilo próprio. A valorização desse estilo é resultado da nossa política de afirmação. Sim, moda também é uma ferramenta importante pra nossa identidade.



Exportamos para ruas, elementos da nossa religiosidade afro-brasileira, sem que pra isso perdessem seu valor sagrado, sendo preservados no seu espaço religioso. Isso é feito utilizando uma releitura dessas peças, como é caso por exemplo da utilização das batas. O nome é o mesmo, mas não é mesma bata que utilizamos nos momentos ritualísticos. Tem semelhanças de formas e cores. Podendo combinar essas batas não ritualísticas, com saias curtas ou mesmo com

jeans do dia-dia.

Engenheiro Carlos Rohm – Unidade I

Rua 1º de maio, 170 Jd. Itacolomy Ribeirão Pires, SP - CEP:
09402-510 Fone: 4828-1187 | E-mail:
carlosrohm@yahoo.com.br



Não se pode falar de moda afro ou afro-brasileira, sem citar umas das pioneiras desse segmento na Bahia, Saraí Reis, que vestia alguns integrantes do então Movimento Negro Unificado, recentemente, ela tem a loja Ifá Veste. Um dos trabalhos atuais dela como figurinista foi o figurino da peça Bença, do Bando de Teatro Olodum, por sinal lindíssimo. Contemporânea de Saraí é Goya Lopes, que criou a grife Didara. Goya utiliza nas suas coleções estampas com grafismos inspirados pela moda afro-brasileira. Sua exclusividade

vem da técnica de aplicação dessas estampas no tecido de malha. Atualmente, temos Mônica Anjos, Madá Preta, com a Negrif, Najara com a N'Black, Eu mesma em parceria com Edson Santos, com a Bettume e tantas outras, inovando e preservando nossas raízes. Pode até parecer paradoxal, mas é na verdade uma força que a moda afro-brasileira possui, saber respeitar suas referências, modernizando seus conceitos. Outra marca desse estilo é compartilhar um com outro, como se diz na gíria "tamu junto".

https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/2_VI.php

Agora que você conheceu um pouco da História das Estampas Afro-Brasileira... vamos conhecer um pouco mais lendo e respondendo as questões das páginas: 79, 80 e criando sua própria estampa no exercício da página 81 do livro de Arte – Projeto Presente do 4º ano.

Orientação: Depois de realizar as atividades das páginas tire uma foto e envie para o e-mail da professora.